

POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua 1.º de Maio, 14 - TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 10 Números 5\$00

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

Nove anos na Chefia do Govêrno

Os jornais de Lisboa e Pôrto deram grande relêvo ao acontecimento:—passou há dias o nono aniversário da entrada de Salazar para a chefia do Govêrno.

Nove anos! E quando pensamos no que eramos então e no que somos hoje, quando fazemos o balanço aos vícios que se destruíram e aos bons hábitos que entretanto se criaram, quando nos lembramos do ponto em que se encontrava por essa altura a revolução e vemos até onde ela chegou já, vitoriosamente—um sentimento forte de gratidão se apossa de nós pelo homem extraordinário a quem se deve que, para além das revoluções, a revolução se impuzesse e triunfasse, levando a todos os lares portugueses um pouco mais de conforto e um pouco mais de alegria assim como a tódas as almas portuguesas orgulho e confiança, orgulho pelo presente, confiança nas perspectivas do futuro!

Na Beira Alta existem as únicas Aguas Medicinaias das Caldas da Felgueira, para a cura completa das doenças de Pele, Flebites, Eczemas, Bronquite, Artritiismo, Cansaço do Coração e reguladora da Tensão Arterial.

Tem estas Termas além de diversas Pensões o Grande Hotel Club, um dos primeiros do País com diárias desde 25 Esc.

Informações podem ser ped as ao Gerente: Canas—Felgueira.

COMARCA DE TAVIRA

Anuncio

Para os legais efeitos se anuncia que, por sentença de 25 de Julho ultimo, que transitou, foi julgada justificada a ausencia, sem noticias, há mais de vinte anos, de Joaquim Pires Trindade, solteiro, natural do sitio de São Pedro, freguesia de São Tiago, desta comarca, e declarada aberta a sucessão deste, a favor dos seus irmãos Maria José da Trindade Pires, casada com Francisco Viegas Pires, Gertrudes da Trindade Peres, casada com João Peres, Ana Joaquina da Trindade, casada com José Luis da Conceição, residentes nesta cidade, e, José Pires Trindade, residente no sitio de São Pedro, freguesia de São Tiago, desta comarca, nos termos do n.º 3 do art.º 1969 do Codigo Civil.

Tavira, 8 de Julho de 1941

O Chefe da 1.ª secção,
José Mateus Mendes

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito substituto,
Manuel Simões da Costa

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Política Imperial

A concepção do Império Português não é simples afirmação de principio; é uma realidade nos factos da vida nacional e nos sentimentos de todos os portugueses. Ha hoje, em qualquer parte da terra portuguesa, o sentimento de solidariedade nacional, quere dizer, todos os portugueses d'aquem e d'além-Mar se consideram membros da mesma comunidade e sentem o orgulho da sua Pátria, pelo seu passado e pelo seu presente.

Tal situação é um dos resultados da obra de ressurgimento levada a efeito por Salazar com pleno acordo e amplo apoio do Chefe do Estado e de toda a Nação.

Ha quinze anos consecutivos que o Sr. General Carmona dirige superiormente e com alto sentido das responsabilidades os destinos da nossa Pátria. E para o exacto e exemplar cumprimento dos seus deveres não se poupa a esforços ou sacrificios. Ele tem, por assim dizer, percorrido tódas as partes do Império. E é de ver que a sua idade e a soma de serviços já prestados á Nação, lhe davam legitimo direito ao merecido repouso.

Mas não sucede assim. Zeloso cumpridor dos seus deveres o Sr. General Carmona apresta-se nma vez mais para servir a Pátria, para afirmar a existência do Império Português. Depois a visita a S. Tomé e Angola, a Cabo Verde e Moçambique, Sua Excelencia visita agora os Açores última parcela da Europa, prolongamento atlântico do continente que os portugueses descobriram há seiscentos anos e que começaram pouco depois a colonisar.

Esta visita tinha sido objecto dum voto expresso no 1.º Congresso Açoreano reunido em Lisboa em 1938. Coube agora a vez de dar cumprimento a esse desejo.

Nem a guerra nem as ameaças que pairam na atmosfera carregada que respiramos são motivos para deter a continuidade da obra do ressurgimento português nem afrouxar a confiança que temos nos nossos destinos.

Há um ano, na sua jornada até Guimarães, iniciou o Chefe do Estado as festas Centenárias. A Nação viveu horas inesquecíveis, aprendeu a conhecer-se melhor, robusteceu a sua fé patriótica. De Guimarães, solar da nacionalidade, a Ourique e a Sagres, vindo abordar depois nos pavilhões da Exposição do Mundo Português foi como que uma viagem feita pelo povo inteiro atravez dos seus oito séculos de existência.

Não terminou a série das viagens para a afirmação do Império Português. Dentro de poucos dias embarca o venerando Presidente da Republica a caminho dos Açores. A sua personalidade cheia de simpatia e de bondade, essa bondade transparente que leva os próprios adversários políticos a respeitá-lo, vai colher novos exitos, vai uma vez mais mostrar ao Mundo que Portugal está unido á volta dos seus Chefes e decidido a todos os sacrificios para manter a sua integridade.

Em Ponta Delgada, em Angra do Heroismo, na Horta, vão repetir-se as mesmas manifestações de ardente fé nacionalista a que temos assistido no Minho, no Algarve ou em Angola:

«—Aqui é Portugal! Aqui é Portugall!—repetirão em unisono todos os açoreanos.

J. C.

Fontinha da Atalaia Balneário = TAVIRA

Reumatismos-Doenças de Pele

Aberto desde 1 de Julho a 31 de Outubro

Diariamente, abre ás 7,30 e principia a fornecer BANHOS ás 8 horas

GRANDE FESTIVAL DESPORTIVO EM TAVIRA

Domingo, dia 20 de Julho

Promovido pelo jornal «Povo Algarvio» e com a colaboração do Tavira Ginásio Club e União Foot-ball Tavira, realiza-se no próximo dia 20 do mês corrente o anunciado Festival Desportivo, que consta do programa seguinte:

A's 14,30 horas—Na Praça da Republica—Partida para a grande prova «1 Circuito Ciclista do Sotavento do Algarve», em duas etapas, para a categoria de independentes e Amadores, com o seguinte itinerário:

I ETAPE—Tavira, São Braz, Loulé, Faro, Olhão, Tavira (Campo de jogos do T. G. C.—5 voltas á pista).

II ETAPE—Campo de jogos do Tavira Ginásio Club—2 voltas á pista—Monte Gordo, Vila Real, Monte Gordo, Campo de Jogos do T. G. C.—5 voltas a pista.

A's 17 horas—No Campo de Jogos do T. G. C.—Chegada dos concorrentes da 1.ª etapa.

A's 17,15 horas—Provas na pista—Rapazes, 10 voltas; Principiantes, 20 voltas.

A's 17,30 horas—Partida para a última «etapa» da GRANDE PROVA CICLISTA.

A's 18 horas—Foot-ball—Jogo para a disputa do Campeonato Popular do Algarve, entre o Grupo Desportivo Montenegro, de Faro, e o União Foot-ball Tavira.

A's 19 horas—Chegada dos concorrentes da Prova «1 Circuito Ciclista do Sotavento do Algarve».

Tomam parte na grande prova equipes dos seguintes Clubes:

Sport Lisboa e Lagos, Portimonense Sporting Club, Sport Lisboa e Algoz, Louletano Desportos Club, Club Atlético Pontense de Faro, Foot-ball Club S. Luis de Faro, Atlético Louletano e Tavira Ginásio Club.

Foot-ball

Realiza-se hoje pelas 19 horas, um desafio de foot-ball, entre Boavista F. C., de Olhão, e o Clube local União Foot-ball de Tavira.

Trata-se dum desafio amigável onde se vão debater as forças dos dois simpáticos clubes.

PELA IMPRENSA

Diário do Alentejo—Entrou no 10.º ano de publicidade este nosso prezado colega que se publica na simpática cidade de Beja, órgão acérrimo defensor da vasta planície alentejana.

Ao seu corpo redactorial endereça o «Povo Algarvio» sinceros parabens e votos duma longa e desafogada vida.

Retalhos e Arabescos

A graça dos outros

Um estudante, financeiramente atrapalhado, escreve ao pai a seguinte carta:

«Meu querido papá:—Escrevo-te esta carta na segunda-feira, para que recebendo-a na terça, fique sabendo na quarta que não tenho dinheiro na quinta, e que, se mo não mandar na sexta, tomarei a bicicleta no sábado e encontrar-nos-emos em casa no domingo.—Seu filho muito amigo—André».

O pai respondeu sem demora e sem hesitação:

«Meu querido filho:—A' tua carta de segunda-feira, recebida na terça, respondo na quarta, para que na quinta fiques informado de que não te mando dinheiro na sexta, e que se vieses de bicicleta no sábado, levarás no domingo bordoad a criar bicho...—Teu pai José».

Prémios á Lavoura

Foi concedido o 1.º prémio da Lavoura (grande propriedade) no Sotavento do Algarve, ao sr. António Vasques Garcia a quem enviamos as nossas calorosas felicitações por esse facto.

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia ALDOMIRO.

COMARCA DE TAVIRA

Anuncio

Faço saber que no dia vinte sete do corrente mês de Julho, por doze horas, á parte do Tribunal Jud cial desta comarca, se há-de arrematar em segunda praça, a quem maior lance oferecer acima da quantia de setecentos e dez escudos e cincoenta centavos, metade do seu valor venal, o prédio seguinte:—Uma casa com dois compartimentos, fachada caiada, superficie coberta de vinte e quatro metros e cincoenta centímetros quadrados no sitio da Ribeirinha, freguesia da Conceição, desta comarca. Este prédio foi penhorado á executada Maria Isabel, viuva, domestica, residente no Monte dos Castelos, da mesma freguesia da Conceição, nos autos de execução por multa e imposto de justiça que o Ministério Público lhe move.

Tavira 7 de Julho de 1941

O Chefe da 2.ª secção

Eduardo Dias Ferreira

Verifiquei.

O Juiz de Direito, subt.º em ex.º

Mamuel Simões da Costa

1.^a
PÁGINA
DA
M. P.

13 de Julho de 1941

A EXPOSIÇÃO DO MUNDO PORTUGUÊS

e

A "Mocidade Portuguesa"

«Portugal há-de ser
porque **NÓS**
QUEREMOS,
uma grande e prós-
pera Nação».

(Divisa da Delegação Pro-
vincial do Algarve)

A Exposição do Mundo Português Seu significado Nacional

(1.º PRÉMIO)

JÁ O SOL debanda para o Ocidente, aureolando a tela esverdeada do Tejo. A tarde é plena de Luz—último sorriso dum sol transparente e triunfal.

Encontramo-nos em frente da Exposição do Mundo Português, a testemunha mais edificante da história pátria, o filme nacional, por excelência, a demonstração muda, mas sentida e sincera duma Civilização.

E essa esplanada enorme, trono magestoso de outrora, é mais do que um memorial de Mortos, mais do que uma galeria de sombras—é um Hino à Juventude, à Juventude do Passado, à Juventude do Presente, à Juventude do Futuro—à Juventude do Resgate Nacional e da nossa Imortalidade!

O filme nacional vai começar:

Entramos no Pavilhão da Fundação—homenagem ao velho Portugal de 1140, a marcar fronteiras e a manejar a espada, em serviço da Cruz; homenagem àqueles que escreveram, em letras doiradas, à 1.^a página de história pátria. Os grandes vultos da dinastia afonsina têm aqui—e no pavilhão da Formação e Conquista—a representação tanto quanto digna do seu esforço em prol do pequeno Portugal nascido em Guimarães—árido e loiro, forte e são!

E o filme continua a correr...

Agora, é o da Independência, consagrada a essa pléiade de heróis aureolados pelo génio inegalável de Nuno Alvares que, na expressão de Sardinha, «tem uma espada para nos defender na terra, e um rosário para nos guardar no Céu». Guerreiro de Aviz e fidalgos da Restauração, anulado o tempo que os separa, parecem gritar-nos, á-uma:

Mocidade,

«não consentis nunca, na terra, o jugo alheio e pela Pátria e liberdade antiga, perdei, com honra, a vida e sem receio!»

E passamos ao Pavilhão dos Descobrimientos. Ah! até nos orgulhamos de ser portugueses, de pertencer àquelas gentes que «à sombra da Cruz de Cristo das caravelas, foram abrindo aqueles mares que geração alguma não abriu, as novas terras vendo e os novos ares, guiados pelos astros e com o favor dos astros.» Sai-se daqui com a visão doirada dos «Lusiadas» que são a corôa e fêcho dessa época áurea, síntese de tôdas as aspirações que então se desenvolviam nas almas e nos corações, cântico de glória e de esperança que jamais se extinguiu. Junto, temos a gigantesca esfera dos Descobrimientos onde podemos admirar as terras em que nos chamaram senhores, os mares que sulcámos e as navegações que fizemos.

No lado oposto, temos o Pavilhão do Brasil, essa página de epopeia lusa e que, além-Atlântico, mostra que há quem sinta com o mesmo coração e fale na mesma linguagem dos «Lusiadas». Na verdade, o Brasil, filho dilecto de Portugal, não esqueceu a nação materna que o deu à Luz, lhe ensinou os primeiros passos, e lhe propagou a Fé.

E o filme continua a correr...

Agora, é o da Colonização. Ah! aqui sim! «Pela Fé e pelo Império», eis o velho Portugal de quinhentos a colonizar meio-mundo. Portugueses, no desdobrar dum Sonho, arrebatado como todos os sonhos, cheios de ilusões, por vezes bem amargas, marcham em direcção à Índia e ao Brasil, sulcando os mares, na mesma rota que os nossos primeiros navegadores traçaram. E, junto a eles, lá seguem os missionários que, aureolados pela Cruz, irmão mitigar a desgraça indígena. E temos um S. Francisco de Xavier a incarnar tôda a epopeia da Fé lusitana!

Tornar grande a Pátria, para fazer cristo o mundo!, ó sonho louco e grandioso dum povo—realidade, perante a qual, o mundo inteiro se curvou agradecido. Heróis nossos, a vossa memória não morrerá. O sangue heroico, que vos pulava nas veias, não se esgotou ainda, nos corpos dos nossos bons portugueses.

Entramos, imediatamente, na vasta Praça do Império.

E o filme continua a correr...

A esquerda, ergue-se o maior pavilhão do recinto histórico. «Os Portugueses no Mundo», assim chamado, é mais um motivo de orgulho e de lição patriótica para nós, rapazes de hoje... homens de amanhã! Entre tôdas essas páginas do Mundo Português, que ora desfolhamos, uma há que não se pode e capar a nossa atenção—é a

CONCLUI NA TERCEIRA PÁGINA—TERCEIRA, QUARTA E QUINTA COLUNAS

Impressões de uma visita à Exposição do Mundo Português

(3.º PRÉMIO)

A EXPOSIÇÃO do Mundo Português é a primeira Exposição de História que se realiza no Mundo, elegante e sumptuoso tomo de imagens vivas, suave despertar dos feitos remotos de 1140, passados de 1640, contemporâneos de 1940, iluminado livro de Horas, de tôdas as nossas horas.

Nesta ascensão de história projectada brilhantemente, quer do magestoso e altivo Pavilhão de Honra às simples Aldeias Portuguesas, quer da magnífica e deslumbrante Nau às Cubatas do Jardim Colonial, quer da Esfera aos bairros comerciais, quer do Velho Convento dos Jerónimos ao Padrão do Infante, quer da famosa e inesquecível Fonte monumental e Praça do Império à formosa Torre de Belem.

Por tôda a parte «Esta ditosa Pátria minha amada», é levantada e enaltecida. Por tôda a parte ela é cantada em Hinos Celestiais de amor e de gratidão.

Não está, pelo interior dessas salas magníficas que ferem a vista, a cada passo, apenas um simbolo dum território, a chama heroica da glória, o clarão imenso duma projecção geográfica universal.

Para além desses salões, não está, somente, a alma esparsa, a alma imensa, duma Raça que, num olhar, abraçou o Espaço, calçou o Infinito! Está mais do que isso: está a ânsia eterna do maravilhoso, que fez Portugal; está o milagre, de oito séculos, que dá ao nosso génio como limites o impossível; estão, esse insatisfeito Desconhecido; esse mistério irritante de que povoaram a terra os nossos Avós; está ainda, não só a perpétua atracção de grandeza e Distância que nos fez, em todos os tempos, caminhantes do Mundo, mas também a glória do Passado, a virilidade do Presente, a Progressão do Futuro.

Percorrendo a Exposição, ficam, tanto estrangeiros como nacionais, maravilhados com o que vêm e, escapam-se-lhe, muitas vezes, estas palavras:

—«E' lindo. E' belo!!! Parece impossível que os homens tenham realizado tanto!!!

Percorrer a Exposição é seguir o brilhante, animado desenrolar de uma história que, dir-se-ia subordinada a uma lógica imanente e a um objectivo que transcende os destinos mais sagrados da Nação.

Entrando no Pavilhão da Fundação, os nossos olhos iluminam-se, ao ver, entre paredes quasi desnudas, simples desenhos evocando rudezas, cavalarias, batalhas, torneios, misticismos, a estátua do valente «Iben-Erique», de fronte alviva, gesto turvado, como se estivesse a presenciar alguma batalha. Não muito longe, a sua espada repousa cansada, de tantas guerras, de tantos foçados de semear a morte e o flagelo quer entre «O torpe Esmaelita», quer entre os filhos de Castela, embotando elmos, rompendo cotas, cortando membros, esmagando corpos, talhando mortalhas.

Como irmão, ou filho, o nobre Brasil não quis deixar de concorrer para esta homenagem. Para isso, construiu um Pavilhão, à entrada do Certame de Belem, frente a frente ao famoso Afonso de Albuquerque.

Aquele patenteia-nos a sua rica documentação gráfica de febril modernidade de uma vida artística, industrial, agrícola, cultural, moral e intelectual. Depois, aspectos variados da vida portuguesa, antiga e moderna, todos expressivos de inquietação mais de uma vez fecunda, todos demonstrando que não nos esgotou o esforço de navegadores e conquistadores, palpitando em todos a vitalidade sempre moça de uma pátria que encontra, afinal, no seu mesmo passado, os próprios motivos de não marasmar na contemplação dêle.

Por aqui e por ali, vistas maravilhosas da cultura do famoso «café do Brazil». Lá destaca-se uma Venus cabisbaixa, sonhanho, talvez, nos feitos dos velhos filhos de Luso. Em seguida o dos «Portugueses no Mundo». Este era o maior pavilhão do Certame. Este titulo tem um alto significado. Ele quer dizer que a acção dos Portugueses, no Mundo, foi tal, que, tôdas as casas reinantes da Europa tiveram descendentes dos Velhos Lusitanos; que em todos os tronos da Europa se sentaram Imperatrizes descendentes de D. João I e de Nuno Alvares, 1.º duque de Bragança. Elas demonstram a nossa Fé e o nosso amor ao próximo. Nas guerras Europeias, desde D. Afonso Henriques até aos nossos dias, temos combatido ao lado de estrangeiros, auxiliando

CONSTRUIR

«Resta acelerar a Reforma da nossa Mentalidade e tudo o mais virá por acréscimo», afirma com tôda a razão o Dr. P. Teotónio Pereira no prefácio da sua «Batalha do Futuro».

E, como o adulto nem sempre poderá acompanhar o novo ritmo do *Ressurgimento Nacional*, as atenções do Governo voltaram-se para a esperançosa Juventude:—assim nasceu a «*Mocidade Portuguesa*».

Considere o leitor no conteúdo destas Páginas (vai ser publicada mais outra), feitas por Filiados do Centro Escolar N.º 1 (Liceu João de Deus), da Ala de Faro, e veja se era possível, há anos, que um grupo de jovens se pronunciasse assim, com fé nos destinos de Portugal, revelando intenso *optimismo construtivo e vontade indomável de vencer*.

Para construir é necessário possuir elevados ideais, mas também é preciso força de Vontade, amor ao Esfôrço pelo Bem Comum e fé na *Vitória final*.

E' nesta Escola que a Mocidade Portuguesa procura formar o futuro cidadão, certa de que o *Ressurgimento Nacional* só pode atingir completamente os seus objectivos, quando cada português tiver a conveniente formação moral e patriótica, base de tôda a educação cívica.

Foi porque se não pensou a valer no problema da educação, que vimos converter-se em derrocada as diferentes tentativas feitas no sentido de salvar Portugal.

O que tem sido feito, a-pesar-das inúmeras dificuldades encontradas, dá-nos a certeza das enormes possibilidades da Nação.

Nestas Páginas verá o leitor como os rapazes reagiram com alma de *verdadeiros portugueses*, e com entusiasmo de *verdadeiros novos* ao que seus olhos viram e seu coração sentiu na visita à Exposição do Mundo Português e a alguns Organismos Corporativos da Província e Bairro Operário de Olhão.

Devem-se as Páginas da M. P. aos esforços do Sub-Delegado Regional da M. P. em Faro, Dr. A. Martins Afonso, que com grande espírito de sacrificio foi o animador das excursões, dos concursos de relatórios e da sua publicação.

Justo é salientar a gentileza com que o Director do «Povo Algarvio» correspondeu ao meu apêlo, pondo à disposição da M. P. as colunas do seu conceituado jornal, e prouvera a Deus que o baptismo que recebem os jovens escritores, seja começo de brilhantes carreiras ao serviço do *Ressurgimento Nacional*.

* * *

Quanto ao leitor, que porventura não conheça ainda bem o valor educativo da M. P., ficará certamente conhecendo melhor as enormes possibilidades da Organização, *que precisa muito de ser acarinhada por todos os portugueses*, a-fim-de atingir o desenvolvimento a que tem jus.

E, como a M. P. é criação do Portugal em Renovação, terá o leitor compreendido melhor aquela frase de Salazar, quando se referia às muitas revoluções sangrentas que rebentaram em Portugal, tão impregnadas de ódio quanto vazias de ressurgimento: *muitas revoluções, nenhuma Revolução.*»

Alberto da Silveira Ramos

Delegado Provincial da M. P. no Algarve

em baixo, o bufete, entre maravilhas estonteantes da arte brasileira. A um recanto, destaca-se uma Venus cabisbaixa, sonhanho, talvez, nos feitos dos velhos filhos de Luso. Em seguida o dos «Portugueses no Mundo». Este era o maior pavilhão do Certame. Este titulo tem um alto significado. Ele quer dizer que a acção dos Portugueses, no Mundo, foi tal, que, tôdas as casas reinantes da Europa tiveram descendentes dos Velhos Lusitanos; que em todos os tronos da Europa se sentaram Imperatrizes descendentes de D. João I e de Nuno Alvares, 1.º duque de Bragança. Elas demonstram a nossa Fé e o nosso amor ao próximo. Nas guerras Europeias, desde D. Afonso Henriques até aos nossos dias, temos combatido ao lado de estrangeiros, auxiliando

«Mais e melhor:

mais, até serem todos;
melhor até serem um,
por Portugal»

SALAZAR

Chefe da Revolução Nacional

A Exposição do Mundo Português é uma «obra de alta civilização que honra a humanidade inteira»

CARLOS FONCK

Director Geral da Exposição Internacional de Bruxelas

A «MOCIDADE PORTUGUESA»

é o penhor da continuidade da Revolução.»

Doutor Marcello Caetano

Comissário Nacional da M. P.

do outras nações. Démos à Europa: Sábios, Santos, diplomatas, letrados, poetas, artistas que, sábiamente, desempenharam, pelo velho continente fora, cargos de elevada categoria.

E' indescritível este pavilhão. A viagem aérea de Gago Coutinho e Sacadura Cabral, a nossa acção no Oriente, enfim, tudo do que há mais nobre, mais belo, mais educativo, mais patriota para um português de hoje.

Momentos depois, encontrarei na Sala de 1940. A um lado, um conjunto formidável de bandeiras de todos os sindicatos portugueses. Pelas paredes, a exérinha portuguesa unida ao marçito e à legião confraternizando alegremente. Por todos os lados se vê a obra de Salazar. Por toda a parte se bebe Civilização.

Os outros pavilhões também eram lindíssimos. O pavilhão de Lisboa era o mais luxuoso. Infelizmente, o tempo era pouco e escasseava cada vez mais, de modo que tinha de apressar o passo.

Quem entrar no pavilhão de Lisboa, pelo pátio interior, encontra-se diante dum pelourinho e de uma cidade em baixo-relêvo construída sobre uma das paredes, maravilha das maravilhas até então nunca edificada. Nêste pavilhão, o luxo, a arte, o bom gosto, encontram-se a cada passo.

Estava marcada para o dia 24 a nossa partida da Exposição.

Ao pensar nisto, um grande desgosto, abrasava-me o peito. Nêste dia, fui ver o velho Convento dos Jerónimos que, altivo, olha o nobre Tejo e chora com êle relembrando as belas horas das partidas das naus para os últimos descobrimentos e viagens.

E'le vê, com desgosto, a sua volta à solidão, e só ele relembrará o famoso centro de vistas e de História, que o rodeou e amimou durante 7 meses, porque os homens esquecem facilmente o passado com ânsia de verem o futuro.

Nêste mesmo dia, visitei o Jardim Colonial, com todos os aspectos da vida exótica que ampliam e matizam o Mundo Português; raças variadas falando a nossa lingua e em espirital crescimento à sombra da nossa bandeira, são a continuação presente daquele esforço, a actualização persistente da missão histórica de Portugal.

Ao pôr do sol, que se escondia cada vez mais entre as nuvens, vi a Exposição do Restelo, do alto do Padrão do Infante. Tinha-se uma vista maravilhosa, os automóveis pareciam caixas de fósforos, as pessoas, formigas, a Nau uma casca de nóz artisticamente trabalhada e fundeada na sua doca. Mais além, a Esfera que parecia mais um bólido do que um pavilhão.

Foi já quasi ao lusco-fusco que eu visitei o último Pavilhão—A Nau. Com trajes da época, alguns homens ensinavam o caminho. Lá estavam os velhos canhões, lá estavam os velhos utensílios de Vasco da Gama. Andar dentro dêste navio, que tem no chapiteu as armas nacionais e lançou a amarra aqui a Jusante do Rio, é como entrar numa estampa antiga, ou numa espécie de País de Maravilhas e depois circular num ambiente de há trezentos anos, entre o esplendor dos doirados, o brocado das paredes, o tauziado das arcas, nêste misto de riqueza e descon-

que os Filiados da M. P. viram e SENTIRAM na Exposição do Mundo Português

«No interior de qualquer dêsses pavilhões tudo respira ânsia de viver, de se alargar, de espalhar por todo o mundo uma fé e um império.»

Túlio Evangelista

«Ao sair dessa cidade luz quadro sintese e imagem perfeita duma vitória imortal, nós vimos num estado de alma que só os que como eu sentiram podem avaliar. E' tanta a alegria e o orgulho, é tal o pasmo e comoção que até o mais frio e indiferente dos temperamentos, sente na alma um sópro quente, a incendiar o sangue e a sacudir o espírito.»

Fernando Moura Soares

«Não é a impressão do que vi, mas sim o que senti.

Ao olhar lá para o alto, para a austera figura do Infante, senti-me pequeno, depois grande e forte, ao ver lá ao longe, a fachada imponente dos Jerónimos. Houve momentos em que senti que o mundo era meu, que era Português.

Depois, ao passar para a actualidade, ao ver e compreender o que fizera e o que desejava fazer o Estado Novo, senti forças para honrar os antepassados, acompanhando os presentes. Sentia-me orgulhoso do presente, sentia-me orgulhoso de ser PORTUGUÊS.»

Análide Guerreiro

«Poder-se-ia resumir nestas duas frases—«História de Portugal» e «Mundo Português—o alto significado da Exposição de Belem porque ela mostra através

dos artisticos e belos pavilhões, levantados orgulhosamente por mãos de portugueses, o que foi o nosso passado de grandeza e toda a obra civilizadora dos portugueses.»

Domingos Raimundo

«No primeiro dia de visita, sentia-me deveras pequenino, perante as figuras gigantes de Afonso Henriques e Infante D. Henrique.

A visita, ao Portugal moderno, deixou-me maravilhado, com o revolucionamento que se operou, na Nação, nêstes últimos anos.

Então senti-me novamente forte.

Compreendi que Portugal, para comemorar vitórias e feitos heroicos dos seus filhos passados, tinha que se considerar completamente restabelecido e forte, para não se envergonhar daqueles que outrora, arriscaram a vida, para o erguer, bem alto, perante o olhar espantado, do mundo inteiro.»

Rogério Pinto

«Nos fomos admirar o esforço dos portugueses do passado e do presente. Admirar aquêles «que por obras valorosas», com sua coragem e sangue, tinham conservado e legado o Portugal de hoje.»

António Gomes Barroso

«Êste monumento ao Infante tem qualquer coisa de semelhante aos Lusíadas.»

Francisco Modesto

lorto dos nossos séculos áureos.

Um momento, supomos que o vento seja de feição, que a âncora vai ser subida, a marinagem vai trepar pelas enxárcias, soltar as gáveas e as velas e largar com rumo desconhecido, para uma viagem acidentada de muitos meses. Receamos que os regulamentos de bordo, tam severos, se oponham a que êste rapazito continue aqui, a vender biscoitos e cálices de vinho do Porto, ainda que seja nesses belos copos antigos, brancos, doirados, de prata lavrada, dum cristal vagamente mordido pelo bolor e, tememos ainda, que o corsário mouro, tam característico, com uma perna de pau, de barba cerrada, vá roubar aquele valioso tesouro, apoderar-se daquelas colecções de moedas de ouro portuguesas tam sábiamente dispostas, ou vá subtrair aqueles valiosos diamantes e pedras preciosas brilhando, com mil côres, ao Sol que declina.

Mas a ilusão desfaz-se; a Nau está quieta, no seu pacífico lago, a Exposição está ali, os visitantes continuam a descer e a subir muito calmamente. Tudo continua no seu lugar, para dar glória a Salazar, Glória a Portugal.

Francisco José Eusébio Soares

A Exposição do Mundo Português Seu significado Nacional

(CONCLUSÃO DA 2.ª PÁGINA)

«Portugal de 1940». Não é, certamente, mais um meio de propaganda politica do Estado Novo. Não! Quis, apenas, afirmar-se que os portugueses de hoje são dignos dos seus antepassados, e que **QUEREMOS** continuar a nossa missão histórica, para não sermos um daqueles túmulos de mortas civilizações que já saíram da História, para entrar na Lenda.

«A Europa—como afirmou o sr. António Ferro—tem de contar hoje com Portugal, como já contou na Idade Média e na Renascença. E se fomos, ontem, uma grande Nação descobridora, somos, ainda hoje—oiçam bem os que teimam em julgar-nos pequenos!—uma das maiores nações espirituais do globo.»

E o filme continua a correr... Damos alguns passos, e eis a Nau «Portugal», obra admirável de reconstituição histórica. Junto, o Padrão dos Descobrimentos, monumento ao génio do Infante.

Grupos de portugueses—desde os missionários da Fé, até aos cavaleiros, pintores, astrónomos—*todos*, simbolizando a vontade enérgica e sabedora duma Raça, erguem-se em direcção ao mar, alicerçado no qual, Tomaz Ribeiro não hesitou escrever:

Rasguem, embora, ò pátria, a tua história Que, enquanto o mar bramir, quebrando serras Ou brincar, nas arelas, em bonança Não-do falar de ti, PÁTRIA, descansa!

Subimos, agora, ao Padrão dos Descobrimentos, nêsse elevador discreto e tímido que nem toda a agente descobriu, e eis-nos, suspensos no ar, olhando o panorama, absortos e maravilhados.

E—milagre sublime!—aquilo que o esforço humano não pôde exprimir, dá-nos agora o símbolo maravilhoso das reliquias que avistamos. Dum lado, a velha barra do Restelo, em cujas areias passa ainda a ante-visão do Império. Do outro, nas pedras sombrias dum mosteiro, a Cruz de Cristo das nossas caravelas. E, como que a acompanhá-las, no seu âmbito de expansão, surge o Tejo, rio sagrado nos anais modernos da História Universal.

O' Mocidade, ergamos os nos-

sos olhos, acima dos pavilhões; saíamos do chão sagrado que nos rodeia e deixemos o nosso Espírito transpor o Tempo e integrar-se nêste horizonte, aureolado de sangue e de luz—luz que é vida e seiva nova!

E o filme continua a correr... Só nos falta a Secção Colonial, evocação etnográfica e colorida das nossas colónias.

E' já noite! Os projectores oferecem-nos cenas admiráveis. Estamos na rua de Angola. Por toda a parte, a solidão a lembrar-nos a Africa, ardente e deserta. Viramos à esquerda, e penetramos na tipica rua de Macau. E' a China misteriosa do ópio e da cânfora, onde podemos apreciar os usos e costumes, tam característicos, dessa nossa longínqua ponta de terra.

Por toda a parte, há a Beleza Natural. E o luar reflecte-se nas águas tranquilas dos lagos. Que lindas côres, que espectáculo tam admirável! Canto a canto, um artista ensaia as suas aguarelas e prepara os seus primorosos quadros.

E o filme continua a correr... mas agora é mais lento—aproximase do fim.

Só nos resta o Pavilhão das Missões, em cuja igreja sobe uma Cruz, cruz que é um grito de pedra, brotando dum claustro, como uma prece aos céus! Eloquentemente demonstração de Fé. Levados pelo Ideal, ei-os os missionários «a apertuguesarem o mundo e a dilataram a Fé», no dizer camoniano.

Que imponência! Parece que um raio divino veio iluminar a Cruz...

O semblante carrega-se de tristeza e as lágrimas rolam pela face macilenta. E ouve-se o carpir fúnebre dum P. N. e duma A. M.

E' meia-noite. A nossa visita terminou. Uma alicerçada lição de Fé e de Patriotismo nos anima. Há perto de um século que Herculano, uma pena e um caracter, afirmou: «O estudo do passado e dos monumentos, que nos precederam, é a ocupação mais digna dos homens de bem».

E foi êste estudo que a Exposição ofereceu a nós, à geração que sobe os degraus da Vida. E' que—como disse o dr. Augusto de Castro—«não bastam a lição do Passado e a afirmação do Presente. Ha alguma coisa mais alta ainda: é o Futuro!»

Nesta hora amarga para a velha Europa cristã, a lição dos Centenários visa mostrar que, por amor da Pátria e por amor de Deus, estamos dispostos a passar os mesmos trabalhos, a travar as mesmas lutas, a sofrer idênticos sacrificios, que os nossos antepassados.

Queremos escrever novas páginas de história; Queremos abrir um novo futuro, às gerações vindouras, orientados pelo eterno diadema da nossa augusta Raça: **DEUS** e **PÁTRIA** que se fundou numa só palavra, palavra que comunga da mesma Eternidade: **Portugal!!!**

José Paulo Fernandes Nunes

«Qualquer Exposição Internacional está para a Exposição do Mundo Português como uma factura comercial para um Poema Épico.»

PIERRE GOLMAERE

Director da «Revue Belgen

«NÃO DÊ MAIS VOLTAS AO MIOLO»
As suas compras de tecidos de Lã e Algodão
Ordene que só sejam feitas na **COMPETIDORA**

De **JOSÉ AUGUSTO NEVES**
E' a Casa que melhor serve,

Maiores Sortidos de Fazendas para Fatos
Aos mais baixos preços do mercado
Isto só nesta casa V. Ex.^a consegue
Sem prejuizo para a vossa bolsa

Visite V. Ex.^a esta Casa a título de experiência
Onde encontrará a «**Verdade dêste anúncio**».
Lindas colecções dos mais variados artigos de algodão
Tendo sempre as últimas novidades em **CASEMIRAS**
Artigos comprados directamente nos Fabricantes
Sem necessidade de intermediários

Atenda V. Ex.^a pois com a máxima atenção
O anúncio que lhe fazemos desta Firma

Muito lucrará em fazer nela as suas compras
Interessando a sua bolsa e haveres
Onde o seu proprietário
Limitando-se a um pequeno lucro
O aguarda para atender

Não dê mais voltas ao miolo!



LANIFICIOS E ALGODÕES
COMPETIDORA
NEVES

PRAÇA DA REPÚBLICA - TAVIRA

COMARCA DE TAVIRA

ANUNCIO

2.^a PUBLICAÇÃO

Para os efeitos legais se anuncia que por sentença de 31 de Maio último, que transitou em julgado, foi decretado o divórcio definitivo, por comum acôrdo, dos conjuges Maria Libânia Gil Madeira Pires e António Augusto Pires, proprietários, residentes nesta cidade.

Tavira, 14 de Julho de 1941.

O Chefe da 2.^a secção

Eduardo Dias Ferreira

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito, Substituto

Manuel Simões da Costa

Milicianos

Alugam-se quartos na calçada da Galeria n.º 7—Tavira

Mendonça Freitas

ADVOGADO

Rua da Liberdade

TAVIRA

Feno

Compra-se. Horta das Canas—Tavira.

CASA

Vende-se na Rua do Rego, com os numeros 19 e 21. Tem quatro compartimentos e quintal. Tratar com Luiz Filipe Monteiro Santos—Praça Zacarias Guerreiro—Tavira.

His Master's Voice



O melhor e mais económico aparelho do mundo, para baterias e tôdas as correntes.

A pronto e a prestações

VENDE

Francisco Padinha Raimundo

Rua do Poço do Bispo, 10

TAVIRA

Cunha & Dias, L.^{da}

8-RUA DA LIBERDADE-10

TAVIRA

Agencia da Tabaqueira

e da Fosforeira Portuguesa

Venda de tabaco e fosforos

aos melhores preços

Condições especiais

para revendedores

Dr. Moraes Simão

CLÍNICA GERAL

Cirurgia, Partos e Dentes

Consultas das 15 às 18 horas

Rua da Liberdade

TAVIRA

Vende-se

Um predio situado na rua dos Torneiros, 27-31.

Dirigir propostas em carta fechada a esta redacção.

Casas

Vendem-se em Tavira: uma na rua Miguel Bombarda, n.ºs 2 e 4, e outra na rua D. Paio Peres Correia, 9; ambas com quintal.

Trata-se com Damião de Vasconcelos, em Tavira, rua Miguel Bombarda, 10.

Vende-se ou arrenda-se

Um prédio com oito compartimentos e 2 corredores, jardim, hortas, nora, tanque, palheiro e pocilgo, na rua Almirante Candido dos Reis, junto á igreja da Senhora do Livramento.

Recebe-se ofertas e dão esclarecimentos na Avenida 1.º de Maio n.º 24.

Trespassa-se

(Em Amaro-Gonçalves)

Em renda, ou meias uma ótima casa de negocio, que contém fazendas, merciarías e taberna e mais dependencias—Tambem deixa algum capital a 5%.

Quem pretender dirija-se a J. Rodrigues Emilio.

PROPRIEDADES

Arrendam-se as do sr. capitão Filipe Ribeiro denominadas Poço dos Passaros, Capelinha, Mato, Vale Formoso, e as courelas Pontão, Pego da Cruz, e Comprida. Dirigir propostas em carta fechada a Sebastião Trindade da Franca—Tavira.

ANÚNCIO

O Comissário do Governo junto de J. Cansado & C.^a, casa bancária irregular com sede em Tavira:

Faz público que, no dia 14 do próximo mês de Julho, pel as catorze horas, na sede desta firma, na rua da Liberdade, n.ºs 31 e 33 desta cidade, proceder-se-á ao leilão dos seguintes bens, pelo processo de liquidação da dita firma e dos haveres dos sócios ordenada pelo Ministério das Finanças, a saber:

- 118 acções da Companhia de Pescarias Balseense no Algarve, sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede em Tavira, avaliadas em 70.800\$00.
- 173 acções da mesma Companhia, avaliadas em 103.800\$.
- 6 acções da Companhia de Pescarias do Algarve, sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede em Faro, avaliadas em 9.000\$00.
- 17 acções da Companhia de Pescarias Barril ou Três Irmãos, sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede em Tavira, avaliadas em 10.200\$00.
- 50 acções da Companhia de Conservas Balseense, sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede em Tavira, avaliadas em 2.500\$00.

Os títulos a que se refere a alínea a) pertencem ao sócio desta firma Sr. José Pires Cansado e os demais títulos ao sócio Sr. Jaime Pires Cansado.

A venda será feita por lotes ou em globo, conforme o signatário julgar mais conveniente.

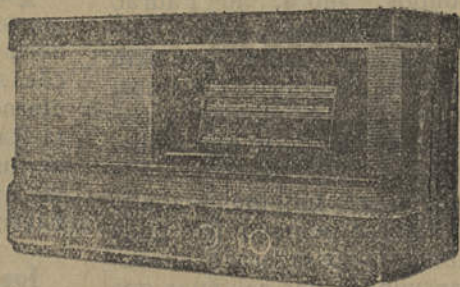
Tavira, 30 de Junho de 1941.

O Comissário do Governo,

José Valeriano da Glória Pacheco

Que belo aparelho
«**PHILIPS**»

A VENDA
no **Cunha & Dias, Lda.**
TAVIRA



Se é económico prefira um aparelho Philips!

Um PHILIPS faz a alegria dum lar!...